

O Jardim dos Tributos

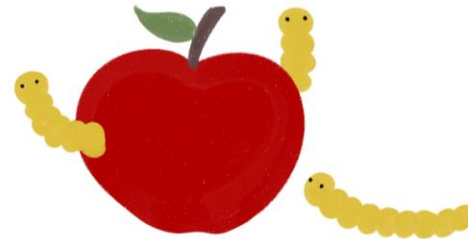
Patrícia Luciene de Albuquerque Bragamonte

Ilustrações: Sofia Trevisan Farret





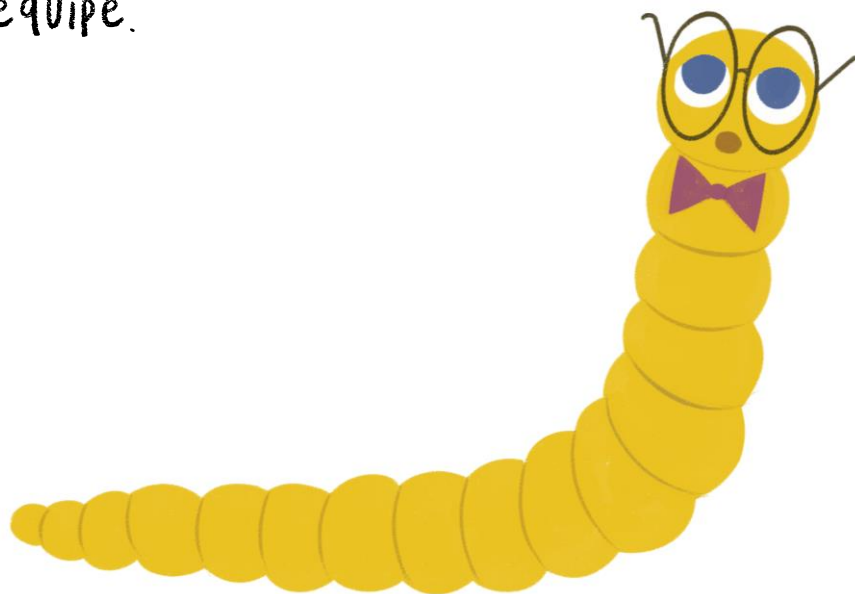
Em um jardim muito lindo viviam vários insetos: as formigas,
as cigarras, as borboletas, joaninhas, gafanhotos,
besouros e lagartas.



Apesar de todos morarem no mesmo jardim, os grupos de insetos não tinham nada em comum! Cada grupo trabalhava só para si e vivia de acordo com seu jeito de conseguir as coisas.

Tudo funcionava muito bem, até que um dia, as lagartas, que eram muito estudiosas, contaram uma notícia que preocupou a todos: o inverno que se aproximava seria terrível!

E para o jardim sobreviver, os insetos deveriam trabalhar em equipe.

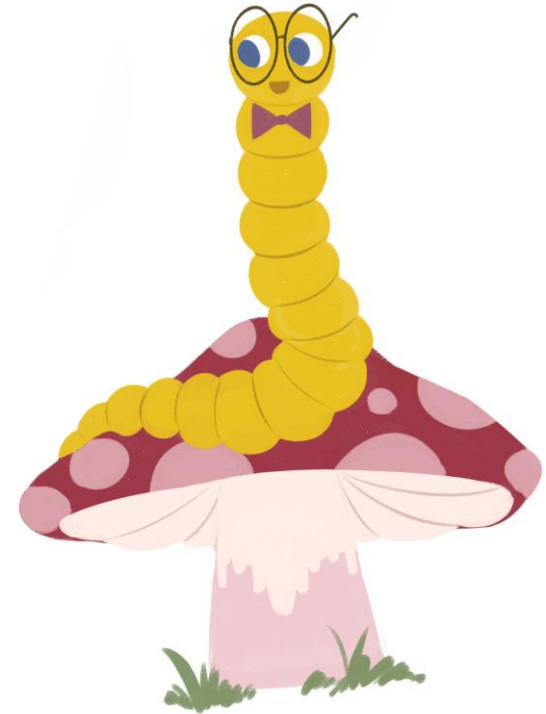


Então, todos os bichinhos se reuniram e conversaram muito para resolver o problema e melhorar a vida no jardim.



Decidiram que cada inseto ajudaria com uma parte de seu trabalho, para que todos pudessem se proteger do inverno que logo chegaria.

Mas como seria essa ajuda? Seria a mesma para todos? – perguntaram as borboletas.



Mais uma vez, as estudiosas lagartas disseram que cada bichinho deveria ajudar da melhor forma que conseguisse.

As formigas ajudariam com uma contribuição maior, porque ganhavam mais.

As cigarras ajudariam com uma contribuição menor, porque ganhavam menos.



E assim, toooodos participaram! Os insetos deram o nome de **TRIBUTOS DO JARDIM**: Cada um ajudando da maneira que podia, para que o Jardim sobrevivesse ao frio do inverno.

Com a união de todas as contribuições, os bichinhos fizeram muitas obras para melhorar o Jardim:

Começaram a reaproveitar a água da chuva e fazer drenagens para evitar alagamentos e enchentes...



Fazer limpezas para tirar os galhos secos e as folhas mortas do jardim...

Colocaram quebra-ventos para as ventanias fortes não arrastarem as plantas, as casas e os próprios bichinhos...

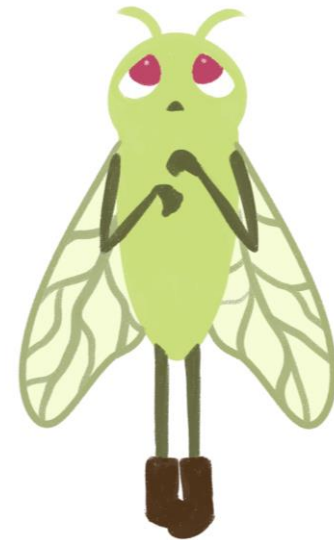


No meio de todas as obras, surgiu

uma outra pergunta:

O que iria acontecer com os insetos
que não tinham casinhas ou não
conseguiram juntar tantos alimentos
para passar o terrível inverno?

Nós podemos guardar uma parte das
contribuições para construir
casinhas seguras e doar alimentos
para as cigarras?



Claro que sim!!!

E foi assim, que naquele jardim, as cigarras ganharam alimentos e uma casinha aconchegante e quentinha para passar o inverno.

Diferente de outros lugares, em que muitas cigarras passam frio e fome, ali, naquele jardim onde os insetos pagavam os tributos, elas estavam seguras e felizes para voltarem a cantar durante o próximo verão!



Vivam os tributos que salvaram a vida das cigarras!!!!

Patrícia Luciene de Albuquerque Bragamonte



Sou alegre, gaúcha, filha, irmã, professora, servidora pública, esposa, mãe e uma ativista das questões relacionadas à Educação Fiscal. Fiz Curso Normal, Graduação em Pedagogia, Especialização em Gestão Educacional e em Mídias em Educação, Mestrado em Políticas Públicas e Gestão Educacional e Doutorado em Educação. Sou professora desde 2004, atuando nas turmas de educação infantil e anos iniciais. Atualmente, sou Orientadora Educacional da rede municipal e participante do Grupo de Trabalho do Programa Municipal de Educação Fiscal de Alegrete. Apesar da leitura e da escrita serem grandes companheiras de minha trajetória de estudos e de profissão, a inspiração para essa história emergiu da compreensão sobre a função social dos tributos para a nossa vida em sociedade: uma vida mais justa, inclusiva e com dignidade para todos.

Sofia Trevisan Farret

Sou porto-alegrense, gaúcha, ilustradora e estudante de Design de Comunicação na universidade PUCRS. Há 6 meses trabalho comunicando assuntos relacionados à Educação Fiscal. A ilustração sempre esteve presente na minha vida, e agora tenho a oportunidade de agregá-la a um assunto valioso e de suma importância.

O estudo sobre nossa sociedade e assuntos fiscais ainda não é fortemente discutido nas escolas. Meu objetivo nesse livro, honrando minha formação, é levar uma comunicação facilitada, a partir de desenhos, para todos que queiram aprender sobre o tema de maneira acessível, de forma que as próximas gerações tenham conhecimento sobre seus direitos e deveres como cidadãos, visando a justiça social e qualidade de vida para todos.



